

Dicas no cinema e na literatura

Diferença no cinema

Nome do filme	Ficha técnica	Sinopse
Sobre as questões das deficiências		
Adolescência e Sexualidade		Proporciona a reflexão sobre o problema dos deficientes físicos em nossa sociedade.
Amy, uma vida pelas crianças	Temática: Deficiência Visual Duração: 100 min. Direção: Vicent McEveety	Uma vida pelas crianças. Conta a história de uma mulher que deixa tudo para se tornar professora em escola para crianças com deficiência visual e auditiva. Ela entra para um mundo sem som e se dedica a ensinar crianças a falar. Elas por sua vez, a ensinam a amar.
Gaby	Temática: Def. Múltipla Duração: 110 min. /14 Direção Luis Mandoki	Gaby Brimmer nasceu sem conseguir se mover, andar e falar. Em 1979 tornou-se literária ao escrever um livro numa máquina de escrever usando só o pé esquerdo. Sua luta corajosa para se comunicar, enfrentar o mundo e explorar os horizontes, surpreendentemente distante de suas habilidades.
Nascido em Quatro de Julho.	Temática: Deficiência paraplegia Duração: 2 hr e 24 min. Direção: Oliver Stone	Soldado no Vietnã é atingido e fica paraplético. Durante sua recuperação ele faz questionamentos quanto à validade do seu patriotismo.
Filhos do Silêncio.	Temática: Deficiência Auditiva Duração: 119 min Direção: Handa Haines	Mostra o amor de uma mulher surda e muda e um professor especializado.
Raymann	Temática: Autismo Duração: Direção:	Autista com limitações mentais. Ele e o irmão convivem e aprendem grandes lições de vida.
Nicki and Gino	Temática: Deficiência Mental	Gêmeos, um deles é médico e o outro tem deficiência mental adquirida por acidente na infância.

	Duração: 110 min Direção: Robert M. Young	
Meu Filho, Meu mundo	Temática: Autismo Duração: 120 min. Direção: Glenn Jordan	História de um menino autista e todo empenho e dedicação da família para integrá-lo à sociedade.
Amargo Regresso	Temática: Paraplegia Duração: 122 min. Direção: Hal Ashby	Reintegração de um soldado que fica paraplégico em função de ferimentos de guerra.
Além dos meus olhos	Temática: Deficiência Visual Duração: 94 min. Direção:	Um casal cego que não pode ter filhos resolve adotar uma criança. O Estado é contra, mas o grande desafio é provar que o amor é mais forte que a lei.
A Força de um Campeão	Temática: Deficiência Física Duração: 97 min. Direção: Ralph Thomas	A luta e força de vontade de um rapaz de 18 anos contra a doença que o obriga a amputar a perna.
Feliz Ano Velho	Temática: Tetraplegia Duração: 111 min. Direção: Roberto Gervitz	Retrata a reconstrução da vida de um rapaz que fica tetraplégico em função de um acidente
O Piano	Temática: Deficiência Auditiva Duração: 2 h 1 min. Direção: Jane Campion	É a história de uma surda e de como a sensibilidade ou a falta da mesma influência no relacionamento com as pessoas portadoras de deficiência.
Sobre as questões étnico raciais		
<i>Abdias Nascimento - Memória Negra.</i>	Temática: Étnico-racial Gênero: Documentário. Direção e roteiro: Antonio Olavo. Produção: PORTFOLIUM	O Filme conta a trajetória quase secular de Abdias Nascimento, um histórico militante negro, cuja obra e atuação política ao longo de quase todo o século XX são essenciais para a compreensão da importância do negro na sociedade

	<p>Laboratório de Imagens.</p> <p>Duração: 95 min.</p>	<p>brasileira. Considerado um ícone da cultura negra no Brasil, Abdias Nascimento, de 94 anos, participou da Frente Negra Brasileira na década de 1930, e fundou o Teatro Experimental do Negro, em 1944. Em 1945, organizou a Convenção Nacional do Negro, e, 1950, o I Congresso Negro Brasileiro. Anos depois, em 1968, Nascimento fundou o Museu de Arte Negra. Exilado pela ditadura militar, percorreu o mundo ministrando aulas e conferências em várias universidades norte-americanas e europeias, sempre denunciando a discriminação racial no Brasil. Ao retornar do exílio, participou da histórica fundação do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), em 7 de julho de 1978. Depois, em 1983, assumiu, pelo PDT, uma cadeira na Câmara Federal, tornando-se o primeiro deputado a exercer o mandato defendendo os direitos civis dos afro-brasileiros.</p>
<p><i>Orfeu do carnaval.</i></p>	<p>Temática: Étnico-racial</p> <p>Direção: Marcel Camus.</p> <p>Duração: 103 min.</p>	<p>No carnaval, Orfeu, condutor de bonde e sambista que mora no morro, apaixona-se por Eurídice, uma jovem do interior que vem para o Rio de Janeiro. Ela está fugindo de um estranho fantasiado de Morte. Como no drama grego, o amor dos dois desperta o ciúme de Mira, ex-noiva de Orfeu. A peça estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 25 de setembro de 1956, com elenco predominantemente de negros. Seria na estréia um acontecimento: a primeira vez que um negro pisava no palco do Teatro Municipal. Orfeu era interpretado por Haroldo Costa; Eurídice era Dirce Paiva; Léa Garcia fazia Mira e Cyro Monteiro era Apolo. Os cenários foram de Oscar Niemeyer. As músicas foram feitas por Vinícius de Moraes e Tom Jobim. O texto de Vinícius de Moraes chega ao cinema com o filme <i>Orfeu do Carnaval</i>, uma produção franco-italo-brasileira de 1958. A direção do francês Marcel</p>

		Camus conquista a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1959 e o Oscar daquele ano como melhor filme estrangeiro.
<i>A negação do Brasil.</i>	<p>Temática: Étnico-Racial</p> <p>Diretor e escritor: Joel Zito Araújo.</p> <p>Duração: 92 min.</p>	<p>O documentário é uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuído aos atores negros, que sempre representam personagens mais estereotipados e negativos. Baseado em suas memórias e em fortes evidências de pesquisas, o diretor aponta as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros e faz um manifesto pela incorporação positiva do negro nas imagens televisivas do país.</p>
<i>Quanto vale ou é por quilo?</i>	<p>Temática: Étnico-racial</p> <p>Gênero: Drama.</p> <p>Direção: Sérgio Bianchi. Distribuidor: Riofilme.</p> <p>Duração: 110 min.</p>	<p>Uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social, que forma uma solidariedade de fachada. No século XVII um capitão-do-mato captura um escrava fugitiva, que está grávida. Após entregá-la ao seu dono e receber sua recompensa, a escrava aborta o filho que espera. Nos dias atuais uma ONG implanta o projeto Informática na Periferia em uma comunidade carente. Arminda, que trabalha no projeto, descobre que os computadores comprados foram superfaturados e, por causa disto, precisa agora ser eliminada. Candinho, um jovem desempregado cuja esposa está grávida, torna-se matador de aluguel para conseguir dinheiro para sobreviver. <u>Sérgio Bianchi</u> colocou em paralelo o período histórico brasileiro do fim do século XIX com o Brasil contemporâneo – o período final da escravidão negra brasileira e a atual situação da periferia nas grandes cidades. São colocadas à vista as grandes mazelas e contradições de um país em constante crise de valores morais. A sociedade é vislumbrada na óptica mercadológica. A relação econômica que contrapõe casa-grande e senzala é análoga à</p>

		<p>relação entre a elite econômica e os excluídos do subúrbio, não por acaso a população afro-descendente brasileira. “Mais vale pobres na mão do que pobres roubando” é o <i>slogan</i> do filme. O trabalho de inclusão social praticado pela iniciativa privada é duramente criticado, pois a igualdade social pretendida por essa iniciativa é barrada pela própria lógica estrutural do sistema. O mercado opera com a pobreza e a exclusão. A grande questão é que a democracia é o sistema político vivido no Brasil porque é o sistema do consumo, aquele que favorece melhor o liberalismo econômico.</p>
<p><i>Preto contra branco.</i></p>	<p>Temática: Étnico-racial Gênero: Documentário.</p> <p>Direção: Wagner Morales.</p> <p>Duração: 55 min.</p>	<p>Uma tradição de três décadas é o ponto de partida do documentário <i>Preto contra Branco</i>. O filme discute o preconceito racial no Brasil, usando como referência um "clássico" do futebol de várzea entre moradores de dois bairros periféricos de São Paulo. Desde 1972, um grupo de moradores do bairro de São João Clímaco e da favela de Heliópolis, maior favela da América Latina, organiza um jogo de futebol de brancos contra pretos no final de semana que antecede o Natal. Em uma comunidade altamente miscigenada, composta basicamente por mulatos, a peculiaridade da partida é a auto-atribuição da raça pelo participante. Cada jogador se declara negro ou branco e "escolhe seu time". A equipe do documentário passou uma semana entrevistando personagens, acompanhando o dia-a-dia dos bairros, em um processo que culmina no jogo. Trata-se de um verdadeiro ritual, no sentido antropológico, que serve para atenuar as tensões raciais locais ao mesmo tempo em que acaba por revelá-las.</p>
		<p>Macunaíma é um herói preguiçoso, safado e sem nenhum caráter. Ele</p>

<p><i>Macunaíma.</i></p>	<p>Temática: Étnico-Racial</p> <p>Gênero: Comédia.</p> <p>Direção: Joaquim Pedro de Andrade.</p> <p>Duração: 108 min.</p>	<p>nasceu na selva e de negro (Grande Otelo) virou branco (Paulo José). Depois de adulto, deixa o sertão em companhia dos irmãos. Macunaíma vive várias aventuras na cidade, conhecendo e amando guerrilheiras e prostitutas, enfrentando vilões milionários, policiais, personagens de todos os tipos. Depois dessa longa e tumultuada aventura urbana, ele volta à selva. Um compêndio de mitos, lendas e da alma do brasileiro, a partir do clássico romance de Mário de Andrade.</p>
<p><i>Reis negros.</i></p>	<p>Gênero: Documentário.</p> <p>Direção: Rodrigo Campos.</p> <p>Produção: FAM Produções.</p> <p>Duração: 55 min.</p>	<p>Desde a época do lendário Chico Rei, um dos primeiros negros a desfilar como rei, de coroa e cortejo, pelas ruas de uma cidade brasileira (Ouro Preto), o Congado vem se afirmando como uma das mais firmes tradições populares de Minas Gerais, e uma das principais manifestações da cultura negra (de raiz banto) no estado. Constituída por um complexo conjunto de práticas e saberes, a tradição do Congado vem sendo transmitida de forma oral, visual e corporal, de geração a geração, desde a remota África. Antes de cruzarem o Atlântico, muitos africanos já eram "do Rosário". O sincretismo que funda o Congado, em que o arquétipo central figura-se como uma Nossa Senhora do Rosário de estreita relação com as batidas dos tambores, estabeleceu-se na África, no contato das várias etnias e nações com o cristianismo europeu. Sob a devoção à Senhora do Rosário, seguiu-se a tradição da coroa: se na África reis eram escravizados, no Brasil escravos seriam coroados. A coroa significa autoridade e reconhecimento, poder e merecimento. No Reinado de tradição, a coroa tem um peso que poucos podem carregar. A partir da observação da vida de certos Reis e Rainhas, o filme expõe o contraste entre a importância dessas pessoas no seio da sua comunidade e a sua condição de</p>

		<p>marginalizados num contexto social mais amplo. Embora se situem no topo da hierarquia do Reinado, em geral são homens e mulheres humildes, de baixa renda e idade avançada, negros que herdaram dos ancestrais, além da religião, a marca da exclusão no Brasil. A hipótese é que a coroação de reis negros no Brasil, nascida como transgressão à ordem escravista ainda serve como veículo transgressor, pois proporciona voz, corpo, espaço e poder (simbólico ou não) a grupos afro-descendentes, numa sociedade em que os negros ainda sofrem as seqüelas do passado escravocrata.</p>
<p><i>Favela Rising.</i></p>	<p>Gênero: Documentário. Direção: Matt Mochary/Jeff Zimbalist. Duração: 80 min. Distribuidora: Paris Filmes.</p>	<p>A história do grupo cultural AfroReggae e a vida de Anderson Sá, vocalista da banda. Mostrando as conquistas do movimento AfroReggae, o documentário explicita como a música e a cultura das classes baixas brasileiras tornam-se catalisadoras de uma mudança social radical. O filme conta a trajetória do AfroReggae, surgido na violentíssima favela de Vigário Geral, tendo como fio condutor a história de seu vocalista Anderson narrada por ele mesmo. Ex-soldado do tráfico, Anderson passou a se dedicar à música quando o AfroReggae surgiu, recrutando para a arte jovens que poderiam ter a bandidagem como destino final. Ao mesmo tempo em que documenta e enaltece o sucesso e a importância de um empreendimento como o AfroReggae, o filme traça um pequeno retrato da situação do jovem favelado que ainda se sente seduzido pelo glamour e força econômica do tráfico e a inversão de valores motivada pela truculência policial. Nada a que nós brasileiros já não estejamos habituados a ver no noticiário. Mas para evitar que <i>Favela Rising</i> fosse meramente mais um registro da realidade pobre brasileira filtrada pelo olhar estrangeiro, os diretores</p>

		gringos treinaram integrantes do AfroReggae e alunos do Nós do Cinema para utilizar a câmera de Mini DV, deixando que eles mesmos filmassem seu cotidiano, o que rendeu algumas imagens impressionantes.
<i>Filhas do vento.</i>	Gênero: Drama. Direção: Joel Zito Araújo/Joel Zito Viana. Duração: 85 min. Distribuição: Riofilmes. Brasil, 2005.	Cida (Ruth de Souza) e a irmã Jú (Léa Garcia) estão separadas por quase 45 anos. O tempo não conseguiu dissipar o rancor provocado pelo incidente amoroso e familiar que marcou a juventude e a vida das duas. Com a morte do pai, Zé das Bicicletas (Milton Gonçalves), que havia expulsado Cida de casa, as duas voltam a se encontrar. Cida tornou-se uma mulher solitária. Fez carreira de atriz atuando em cinema e em telenovela, mas, apesar do talento, não teve o reconhecimento merecido. Maria D'Ajuda nunca saiu do interior, cuidou do pai até a morte. Parece ter nascido para amar e cuidar dos outros, mas nunca conseguiu desenvolver nenhuma identidade profissional – o inverso da irmã atriz. Casou-se uma vez e depois teve vários filhos de companheiros diferentes. Sua família é uma típica família brasileira do interior, cheia de filhos, sobrinhos, netos e agregados. No entanto, uma de suas filhas, Dorinha (Danielle Ornellas), a que mais admira pela persistência profissional e talento artístico, é a única que despreza o amor da mãe.

DIFERENÇA NA LITERATURA: FICÇÃO E TÉCNICOS/CIENTÍFICOS

Titulo	Ficha técnica	Sinopse
Sobre as questões da deficiência		
Orientações para uma nova vida: guia para ostomizados	Publicado pela Editora da Unicamp - (019) 231 9788 ramais 180 e 212,	É um manual prático para as pessoas portadoras de ostomas, familiares e profissionais da área da

	Campinas, SP.	saúde.
Prevenção de Deficiências		Proposta metodológica em pequenos municípios.
Escola para Todos		Como você deve comportar-se diante de um educador deficiente.
Mídia e Deficiência Manual de Estilo		
Autismo Infantil	José Salomão Schwartzman	
Longo Caminho de Volta	Ricardo Lucena Jr.	
Mães e filhos especiais		Relato de experiência com grupos de mães de crianças com deficiência, de Mina Regen, Marilena Ardore e Vera Maria Bohner Hoffmann
Oportunidades de Trabalho para Portadores de Deficiência		Guia de Deficiência e Reabilitação Simplificada" para crianças e jovens portadores de deficiência, famílias, comunidades, técnicos de reabilitação e agentes comunitários de saúde, de David Werner.
A proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência	Luiz Alberto David Araújo	
Lesão Cerebral, Causas & Pretensão	José Américo Fontes	
"Considerações sobre a situação organizacional de entidades representativas de pessoas portadora de Deficiência"		
A crise econômica na América e seu impacto na família e na infância: a resposta institucional	Carlos H. Amado.	
"Caminhos para Aprender"	Isabel Neves Ferreira.	Uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência mental

"Reabilitação em Instituição: Suas razões e procedimentos"	Araci Nallin	
"O Perceber e o Relacionar-se do Deficiente Visual"	Elcie F. Salzano Masini	
"Reeducação das Vulnerabilidades aos Desastres e Acidentes na Infância"		Estes são livros e manuais publicados pela Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - e que são distribuídos gratuitamente
"Reflexão sobre a Condição da Mulher Portadora de Deficiência"		Cartilha publicada pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro
"O Equilíbrio Postural no Atleta Deficiente",	Angela Maria Ruas Nogueira	
"Natação para Portadores de Deficiência"	Roberto Burkhardt e Micheli Ortega Escolar	
"Deficiência Física e Inserção Social" A formação dos Recursos Humanos	Marcos Ribeiro Ferreira e Sílvia Paulo Botomé	
"Minha Profissão é Andar"	João Carlos Pecci	
"Feliz Ano Velho"	Marcelo Paiva	
"No Silêncio do Sexo"	Ricardo Marcondes	
"Ensaio Sobre Cegueira"	José Saramago - Publicado pela Cia das Letras	